



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido Operário
Revolucionário (POR)
Nº 15/2026 - 26/05/2026
@massas.por
(11) 95446-2020

APROVAR E CONVOCAR UMA ASSEMBLEIA GERAL UNIVERSITÁRIA DOS TRÊS SETORES

A UNIFICAÇÃO ACONTECE NA PRÁTICA, NÃO NAS PALAVRAS!

PELO ATENDIMENTO INTEGRAL DAS REIVINDICAÇÕES!

A manutenção da intransigência da reitoria que se recusa a negociar com os estudantes há mais de um mês levou os professores da USP decretarem greve. Uma decisão acertada, ainda que tardia.

O reitor Segurado e sua burocracia se apoiam no autoritarismo do governo estadual, Tarcísio de Freitas, que já deu provas suficientes de sua truculência e autoritarismo com professores, estudantes e com a população em geral. Diante do braço autoritário do governo e da reitoria, a necessidade da unificação dos três setores se impõe.

A decisão correta dos estudantes de ocupar a reitoria e fazer marchas massivas na Av. Paulista e ao Palácio do governo foi uma resposta ao reitor que fechou unilateralmente as negociações, apresentando o ridículo aumento de 27 reais no auxílio permanência (PAPFE). No momento em que a reitoria tomou a decisão autoritária, a greve já contava com mais de 100 cursos paralisados e mobilizados. A ocupação foi expressão de um movimento massivo e coletivo. No entanto, mais de um mês depois as negociações seguem fechadas na prática, como mostrou a reunião de ontem (25/05).

O conjunto dos estudantes devem se manter firmes na luta e não permitir vacilações da direção que já mostra sinais de desespero. Na reunião de ontem, alguns representantes disseram apresentar propostas na hora “para ver se a reitoria negocia alguma coisa”. Na luta política é preciso evitar os improvisos. Os delegados que participam das negociações estão autorizados a levar o que for decidido em assembleia, portanto, levar as decisões coletivas e trazer as propostas de volta para o conjunto dos estudantes decidir. Tentar improvisar algo para a reitoria sair da postura intransigente é sinal de desespero e deve ser evitado.

Levantar bem alto a bandeira da unificação

A unificação, que começa dentro dos muros da USP, não para por aí. Existe uma tendência de luta no país. A luta pelo fim da escala 6x1, que apesar de cooptada pelo governo burguês de Lula, ainda é uma reivindicação legítima da absoluta maioria dos trabalhadores. A greve dos professores do município, que mostrou força. A greve dos técnicos-administrativos das federais, que já dura mais de três meses, e exige do governo Lula que cumpra o acordo de greve de 2024, a mobilização e as greves nas demais estaduais paulistas têm mostrado o quanto o governo privatista de Tarcísio tem abandonado a educação. Na Bolívia, os explorados estão em Greve Geral. Esses são alguns exemplos da tendência de luta que pode fortalecer o movimento estudantil na USP.

A unificação não pode ficar apenas nas boas intenções e nas palavras. A forma concreta de unificar as lutas é através da construção de comandos de greve unificados e da convocação imediata de uma assembleia geral universitária, dos três setores, sobre a base das reivindicações e orientadas pela estratégia de um governo tripartite para a universidade, única resposta coerente para derrotar o reitorado de uma vez por todas!

A história é o farol de todas as lutas. A ocupação da reitoria em 2011, contra a PM no campus, que também contou com a invasão da Tropa de Choque e prisão de estudantes, carrega importantes lições. Depois da repressão, a greve estudantil cresceu. Permaneceu firme mesmo durante as férias e impediu que o ano letivo de 2012 começasse normalmente. Lamentavelmente, sofreu por não contar com o apoio de outras categorias e das vacilações da direção.

Mais amadurecido, o movimento aprovou em uma assembleia geral em 2013, a bandeira de um governo tripartite para a universidade, ou seja, a USP deveria ser governada por estudantes, professores e demais funcionários. Foi a resposta do movimento ao autoritarismo do reitorado. As direções do movimento da época não foram capazes de dar forma e colocar em prática aquilo que milhares de estudantes decidiram. Nunca é demais lembrar que foram os movimentos massificados e radicalizados que tiveram grandes vitórias na USP, como na luta que conquistou os blocos novos do CRUSP, ou a luta que arrancou a contratação de mais professores em 2002 etc. É preciso aprender com a história e enfrentar os novos desafios. Um governo autoritário como o de Tarcísio de Freitas, que mata preto e pobre todos os dias nas favelas, terá mais chances de ser derrotado, quanto maior for a força coletiva da luta.

A ausência de uma política proletária na luta universitária tem sido um obstáculo. Prevalece a divisão, o corporativismo e o eleitoralismo, ainda que não faltem discursos de unidade e de luta conjunta. A Corrente Proletária Estudantil apoia a luta dos estudantes da USP e rechaça o autoritarismo e a repressão policial autorizada por Tarcísio e Segurado, e trabalha para construir uma fração proletária e revolucionária no movimento estudantil da USP e demais universidades. Esta assembleia deve aprovar uma assembleia geral dos três setores da universidade, que posteriormente deve ser aprovada também no SINTUSP e ADUSP. Esse é o caminho para derrotar o reitorado e o governo estadual ultradireitista.

Todo apoio à luta dos estudantes da USP!

Pelo atendimento integral das reivindicações!

Unidade de todas as categorias em luta. Pela convocação de uma assembleia geral universitária dos três setores!

Por um governo tripartite!